

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Pedagogia**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Jogos e brincadeiras na educação infantil: importância para a aprendizagem**

Gama-DF  
2021



(61) 3035-3900



[www.uniceplac.edu.br](http://www.uniceplac.edu.br)



Área Especial para Indústria  
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,  
Setor Leste, Gama, Brasília, DF  
CEP 72.445-020

**DÉBORA CAMILO DOS SANTOS**

## **Jogos e brincadeiras na educação infantil: importância para a aprendizagem**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Esp. Rennée Cardoso  
Coorientador: Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Gama-DF  
2021



(61) 3035-3900



[www.uniceplac.edu.br](http://www.uniceplac.edu.br)



Área Especial para Indústria  
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,  
Setor Leste, Gama, Brasília, DF  
CEP 72.445-020

S237j

Dos Santos, Débora Camilo.  
Jogos e brincadeiras na educação infantil: importância para a aprendizagem / Débora Camilo dos Santos. – 2021.

49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Brasília, 2021.

Orientação: Prof(a). Esp. Rennée Cardoso

1. Educação Infantil. 2. Jogos e Brincadeiras. 3. Ensino-aprendizagem. 4. Lúdico. 5. Prática Pedagógica. I. Jogos e brincadeiras na educação infantil: importância para a aprendizagem.

CDU: 370



**DÉBORA CAMILO DOS SANTOS**

**Jogos e brincadeiras na educação infantil: importância para a aprendizagem**

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Profa. Esp. Rennée Cardoso

Gama, 02 de junho de 2021.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Esp. Rennée Cardoso  
Orientador

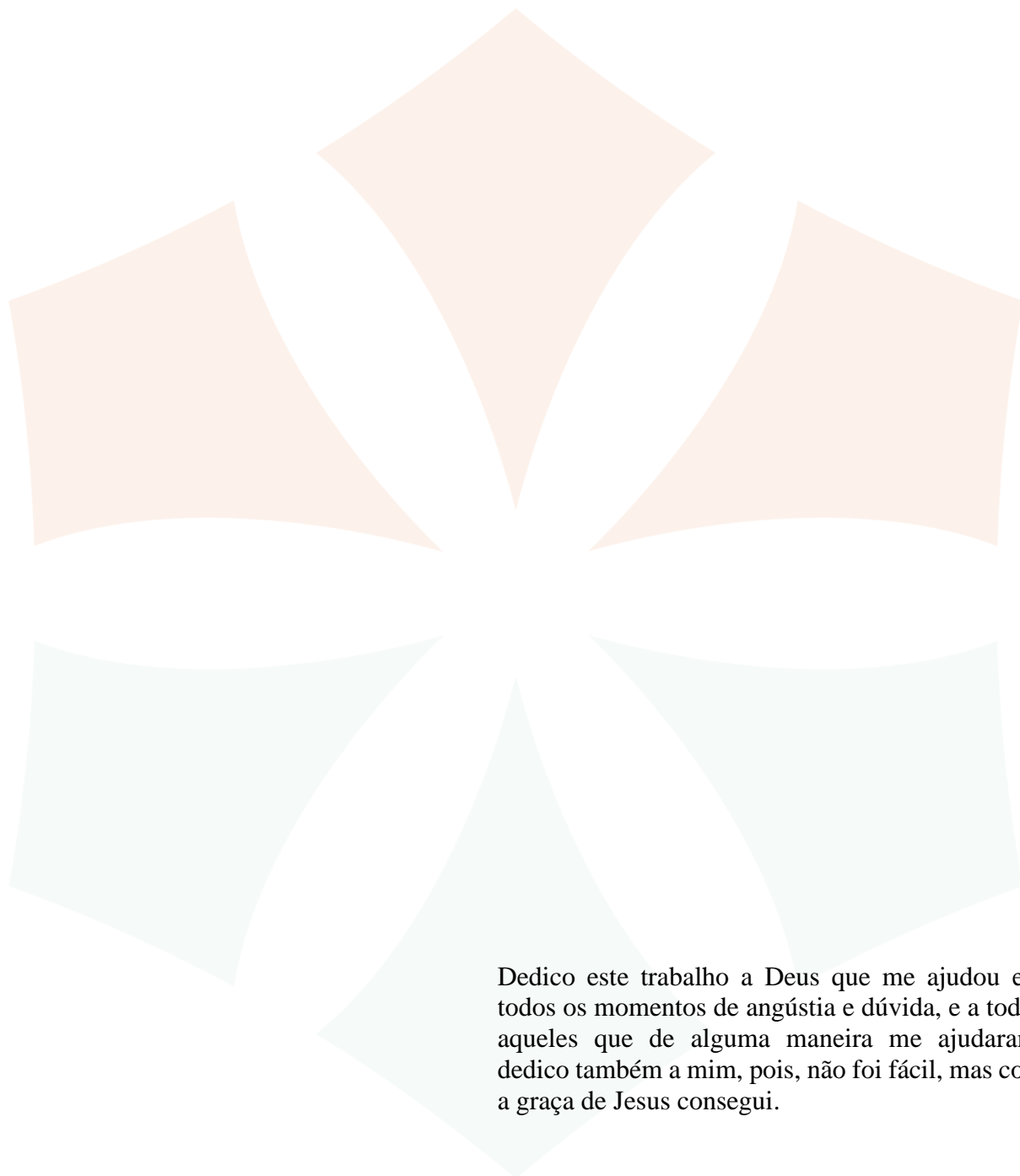
---

Prof. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa  
Examinador

---

Prof. Dra. Gleiciane Silva  
Examinador





Dedico este trabalho a Deus que me ajudou em todos os momentos de angústia e dúvida, e a todos aqueles que de alguma maneira me ajudaram, dedico também a mim, pois, não foi fácil, mas com a graça de Jesus consegui.



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus porque tudo é para honra e glória Dele e sem a ajuda de Deus com certeza eu não conseguiria chegar até aqui.

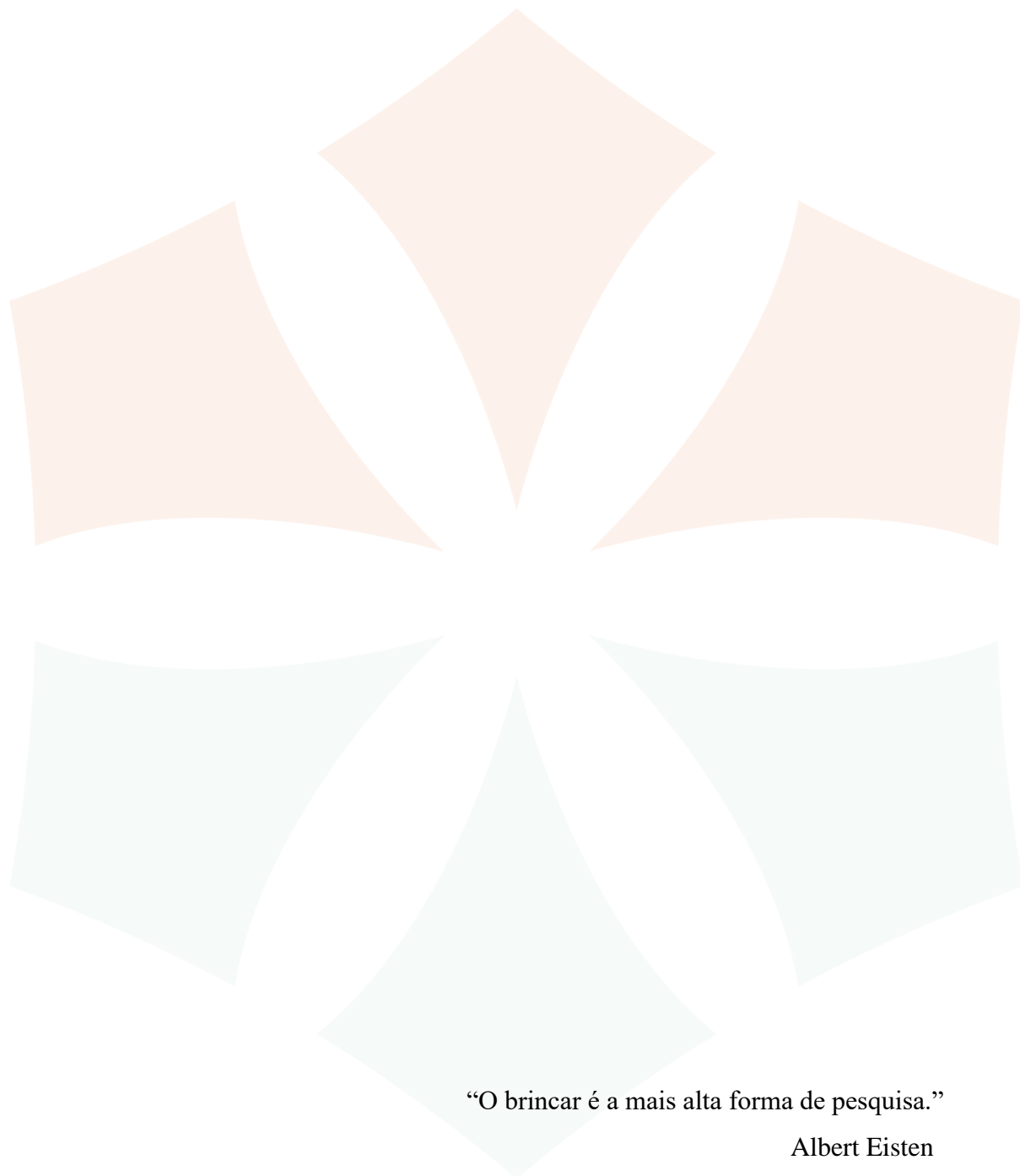
Agradeço também a toda minha família em especial minha mãe Maria Divina e meu pai Sebastião Camilo que me ajudaram de inúmeras formas, e a todos que me deram uma palavra de incentivo.

Agradeço ao meu namorado que me apoiou muito ao longo desse processo.

Agradeço ao meu grupo de amigas conhecido como quinteto que de uma maneira única ajudamos umas às outras.

E por último, mas não menos importante agradeço a minha orientadora, Rennée Cardoso que teve muita paciência e me ajudou a concluir essa etapa, não podendo deixar de agradecer a minha coorientadora Maria Theresa que ajudou muito.





“O brincar é a mais alta forma de pesquisa.”

Albert Eisten



(61) 3035-3900



[www.uniceplac.edu.br](http://www.uniceplac.edu.br)



Área Especial para Indústria  
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,  
Setor Leste, Gama, Brasília, DF  
CEP 72.445-020

## RESUMO

Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil são de extrema relevância para o desenvolvimento pleno da criança, pois, ajudam na autonomia e no desenvolvimento motor. Sabe-se que os jogos e brincadeiras na educação infantil contribuem para o desenvolvimento de habilidades das crianças e também ajudam na parte da socialização. O objetivo geral deste trabalho é descrever a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para a aprendizagem. Trata-se de uma revisão da literatura realizada por meio de revisão bibliográfica, focada em verificar a contribuição dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para a aprendizagem. Os jogos e brincadeiras não podem ser vistos apenas como um passatempo, pois, são formas também de estimular o lado criativo da criança, a autoconfiança, pois, é através dos jogos e das brincadeiras que a criança compreende e entende o conceito de limites e regras. A aplicação dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil são estratégias pedagógicas facilitadoras para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento motor fino e grosso e é perceptível que os jogos e brincadeiras são indispensáveis e extremamente importantes para a Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras. Ensino-aprendizagem. Lúdico. Prática Pedagógica.





## ABSTRACT

The games and play in Early Childhood Education are of extreme importance for the full development of the child, because they help in autonomy and motor development. It is known that games and play in early childhood education contribute to the development of children's skills and also help in the socialization part. The general objective of this work is to describe the importance of games and games in Early Childhood Education for learning. This is a review of the literature through bibliographic review, focused on verifying the contribution of games and play in Early Childhood Education to learning. Games and play cannot be seen only as a hobby, because they are also ways to stimulate the creative side of the child, self-confidence, because it is through games and play that the child understands the concept of limits and rules. The application of games and games in Early Childhood Education are pedagogical strategies facilitating the teaching-learning process and the fine and thick motor development and it is noticeable that games and play are indispensable and extremely important for Early Childhood Education.

**Keywords:** Child Education. Games and Play. Teaching-learning. Ludic. Pedagogical Practice.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federativa do Brasil de 1988
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Infância na história brasileira .....</b>	<b>15</b>
2.1.1 Educação infantil e importância do brincar.....	16
2.1.2 Importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças .....	18
<b>2.2 Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon sobre o desenvolvimento infantil .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 Legislação sobre os jogos e brincadeiras na educação infantil.....</b>	<b>24</b>
<b>2.4 Práticas pedagógicas com o uso de jogos e brincadeiras .....</b>	<b>28</b>
2.4.1 O lúdico na formação docente.....	30
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>33</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>35</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho expõe acerca da importância para a aprendizagem dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Os jogos e brincadeiras na Educação Infantil são de extrema relevância para o desenvolvimento pleno da criança, pois, ajudam na construção da autonomia e no desenvolvimento motor, assim como também auxilia na socialização.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2017), é necessário que na fase da Educação Infantil sejam promovidas experiências onde as crianças possam desenvolver o seu cognitivo, e também a sua parte motora, assim fazendo com que a escola crie oportunidades para a ampliação do conhecimento das crianças. Dentro da BNCC (BRASIL, 2017) também é exposto o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) onde discorre acerca dos eixos estruturantes das práticas pedagógicas para essa etapa na qual compõem, as interações e brincadeiras, sendo experiências onde as crianças criam e desenvolvem conhecimentos, socialização por meio dos jogos e das brincadeiras na educação infantil (BRASIL, 2017).

Assim nesse sentido, Piaget (1973) afirma que a educação e a ludicidade devem unir-se para que haja uma concretização do aprendizado escolar. O docente precisa estar sempre observando as habilidades desenvolvidas pelas crianças, e as quais ainda precisam ser revistas e estimuladas em sala de aula.

A partir do exposto, justifica-se esse trabalho em virtude do mesmo relacionar-se com os jogos e brincadeiras, e o desenvolvimento da criança, e de como se mostra importante que a criança tenha a participação ativa na escola desde o Maternal I que é uma das primeiras fases da Educação Infantil, pois, se tem também as creches que atendem aos bebês, de modo que essa junção proporcione a experimentação, a imaginação livre, a expressão, entre outras atividades cognitivas da criança, cuja totalidade de ações some positivamente na vida de cada criança, indo ao encontro aos estudos de Fontana (1997).



Tem-se como questão problema: como os jogos e brincadeiras na Educação Infantil podem promover a aprendizagem?

O objetivo geral do presente trabalho é descrever a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil para a aprendizagem. Os objetivos específicos são; conhecer a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil; apontar o que a legislação refere aos jogos e brincadeiras na educação infantil e discorrer sobre a utilização das práticas pedagógicas com o uso dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será discorrido acerca da importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, descrevendo um breve relato de como era a concepção de infância na história brasileira e apresentando como o lúdico se faz imprescindível para o ensino-aprendizagem da criança. Também é exposto o que a legislação propõe acerca do que é infância e dos jogos e brincadeiras e como eles contribuem para a prática pedagógica, também será exposto à perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon acerca do desenvolvimento infantil.

### 2.1 Infância na história brasileira

As concepções de infância no Brasil vieram a partir da colonização, mas havia uma grande desigualdade porque para as pessoas da época apenas as crianças que nasceram em família rica tinham o poder de não trabalhar e as menos afortunadas precisavam prescindir da sua infância para serem exploradas (BERNNARTT, 2009).

Ao se deparar com a história da infância no Brasil é perceptível que o abandono e a miséria infelizmente contribuíram para o desenrolar da trajetória de muitas crianças antigamente, pois, por muitos anos as crianças foram vistas como pequenos adultos, tendo assim que se dedicar a trabalhos pesados, vivendo abusos e sendo exploradas pelo capitalismo. Isso começou a ser mudado apenas a partir do século XX onde começaram a perceber a particularidade de cada criança e a necessidade de uma atenção maior para a sobrevivência da infância. Colocando assim em pauta, discussões acerca do direito das crianças, onde sindicalistas e civis procuraram efetivar ações para a proteção da infância para que assim, fosse garantido saúde e bem-estar para as crianças (HENICK; FARIA, 2015).

Compreende-se a infância como uma construção histórica e social que se concretizam a partir de relações que são estabelecidas entre adultos e crianças e que apresentam diferenças em cada fase histórica. Pode-se afirmar que o Brasil passou por um período de ausência social da



infância e da criança em sua história, para um período em que a sua existência começou a ser valorizada e considerada fundamental ao longo do século XX (CRUZ; SARAT, 2016).

É possível perceber que em uma perspectiva histórica houve-se uma predominância de um total desconhecimento acerca da criança e de sua individualidade, onde a criação da psicologia do desenvolvimento infantil encontrou muitas oposições para ser reconhecida como um estudo imprescindível (LINS *et.al*, 2014).

A educação infantil nunca foi uma prioridade para o estado, situação que foi mudando a partir do século XX, e ao entrar no século XXI algumas mudanças são perceptíveis na qual se vê algumas políticas e propostas voltadas para as peculiaridades de cada criança, colocando assim em prioridade as necessidades infantis e concedendo o direito a educação para as crianças brasileiras (MAGALHÃES, 2017).

A consolidação da educação infantil no Brasil é algo ainda muito recente, e não se desenrolou como na Europa, pois, o surgimento de creches ocorreu como um movimento assistencialista para que mulheres que trabalhavam fora de casa e mães viúvas pudessem ser amparadas (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

### 2.1.1 Educação infantil e importância do brincar

Os jogos e brincadeiras na educação infantil são de extrema importância para o desenvolvimento e se torna imprescindível os momentos de ludicidade em sala de aula para que favoreça o desenvolvimento socioafetivo, intelectual e físico das crianças (FONTES, 2016).

Por isso é preciso que todos compreendam que o brincar é uma das primeiras práticas de vivência das crianças e é uma das formas de cultura e de atuação espontânea infantil, pois, o brincar é uma atividade própria da criança e é através dele que a criança tem as suas primeiras descobertas e também por onde criam e desenvolvem sua autonomia (FERNANDES, 2017).

Sabe-se que os jogos e brincadeiras na educação infantil contribuem para o desenvolvimento de habilidades das crianças e também ajudam na parte da socialização, e a



utilização desses recursos precisam ser manejadas de forma proveitosa para que o processo de ensino-aprendizagem da criança seja de forma integral (SOUZA, 2007).

Tendo os jogos e brincadeiras como recurso na Educação Infantil, faz com que a autonomia da criança comece a ser estabelecida e traz colaboração para que a criança aperfeiçoe a sua concentração e a auxilie na construção do conhecimento (NOGUEIRA; SILVEIRA, 2021).

Os jogos e brincadeiras não podem ser vistos apenas como um passatempo, pois, são formas também de estimular o lado criativo da criança, a autoconfiança, a socialização, o desenvolvimento motor e o cognitivo porque é através dos jogos e das brincadeiras que a criança compreende e entende o conceito de limites e regras (SILVA, 2015).

É preciso unir os jogos e brincadeiras ao aprender, e o diálogo com o lazer para que assim usando a ludicidade a aprendizagem do aluno possa se tornar ainda mais significativa (RODRIGUES, 2013).

Sendo assim é possível afirmar que o processo de introdução dos jogos e brincadeiras na educação infantil remove o tradicional da sala de aula e propõe uma maneira dinâmica e eficaz de ensino-aprendizagem. (SOUSA, 2016).

Para que o desenvolvimento infantil seja pleno o brincar tem um papel útil, pois, pode ser utilizado como ferramenta para a estimulação de déficits e peripécias que podem ser encontradas em algumas crianças. Todavia o profissional que atende crianças com tais dificuldades, precisa se atentar ao desenvolvimento infantil como um todo e não ficar preso apenas a um aspecto, visto que tudo está interligado (CORDAZZO; VIEIRA 2007).

Também é preciso considerar que o educador não deve se prender apenas a teoria, principalmente no âmbito da educação infantil, deve haver uma aplicação da prática desenvolvendo jogos e brincadeiras para aprimorar e incentivar a autonomia da criança (CAROLINE, 2019).

Indubitavelmente afirma-se que os jogos e as brincadeiras são recursos didáticos de excelência, pois, é um meio facilitador para a aprendizagem tornando-a mais atrativa (PEREIRA; SOUSA, 2015).





Os jogos e as brincadeiras são de extrema importância para a Educação Infantil e a construção do ensino e aprendizagem da criança, e se torna indispensável a estimulação por meio dos jogos e das brincadeiras porque o brincar já vem com a criança, e possibilita que a criança se conheça e interaja como os outros (MARQUES, 2016).

O ato de brincar faz com que a criança traga para o seu cotidiano o seu mundo de fantasia e imaginação possibilitando o processo de ensino-aprendizagem, podendo assim afirmar que os jogos e as brincadeiras são um meio facilitador para a construção da criatividade e a autonomia da criança (FANTACHOLI, 2011).

O brincar se faz tão importante que Carlos Drummond de Andrade (2016) citou que “Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem” (ANDRADE, 2016)

Sendo assim quando se utiliza os jogos e as brincadeiras como recurso pedagógico a aprendizagem e o desenvolvimento da criança se tornam mais eficaz, pois, desperta o interesse e a vontade de aprender. (WOLSKI, 2017).

### 2.1.2 Importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças

O lúdico é mostrado por Silva (2007) como “qualquer atividade em que existe uma concentração espontânea de energias com finalidade de obter prazer da qual os indivíduos participam com envolvimento profundo e não por obrigação” (SILVA, 2007, p.7). Por isso que a utilização do lúdico para o desenvolvimento da criança é tão importante, pois, a criança se envolve por querer e não por obrigação.

O lúdico é considerado imprescindível, principalmente na educação infantil porque ele é visto como um meio para que a criança se expresse através de uma aprendizagem mais leve e dinâmica, possibilitando também a incorporação de valores e o desenvolvimento social, cultural e



a criatividade de cada criança, encontrando assim o equilíbrio do real e do imaginário através de atividades lúdicas e atrativas (NILES; SOCHA, 2015).

O lúdico é uma metodologia extremamente eficaz para o processo de ensino-aprendizagem da criança, pois, é a partir dele que se tem um interesse maior partindo do aluno e faz com que se envolva mais nas aulas (CANTO; NUNES; RODRIGUES, 2021). Assim utilizando o lúdico como uma ferramenta para o estímulo do desenvolvimento infantil, fazendo com que ocorra o amadurecimento no cognitivo da criança (LOPES, 2017).

Por isso se faz importante que a ludicidade na educação infantil seja uma ferramenta, pois, é a partir dela que o desenvolvimento integral da criança é dado e contribui para que a visão da criança não seja baseada apenas na realidade, mas também na sua imaginação (BUENO, 2010).

Considera-se que o lúdico, os jogos e as brincadeiras são uma estratégia pedagógica de suma importância para o ensino-aprendizagem das crianças, pois, é a partir das atividades lúdicas que os aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos das crianças são desenvolvidos e melhorados (CARDIA, 2011).

O uso do lúdico pode ser dado como uma possibilidade de amplificar as atividades na Educação Infantil, pois, é uma forma de aumentar o interesse da criança pela atividade proposta, podendo assim afirmar que a utilização do lúdico, os jogos e as brincadeiras são ferramentas desencadeadoras para a aprendizagem (DIAS; CARVALHO, 2012).

Pode-se afirmar que a relação construída entre o desenvolvimento e a ludicidade são essenciais para que haja novas aprendizagens, sendo assim as atividades lúdicas a melhor alternativa para a interação e a evolução sociocognitiva da criança. Assim levando em consideração que as atividades que envolvem a ludicidade se tornam a melhor escolha para a socialização das crianças (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008)

O lúdico é um recurso que possibilita o desenvolvimento da criança e faz com que a construção do saber seja iniciada, estimulando assim o cognitivo e aperfeiçoando suas habilidades (BARROS *et.al*, 2019).



É possível perceber quão indispensável é a utilização do lúdico na Educação Infantil, porque é por meio dele que as crianças têm a possibilidade de ter vivências inigualáveis e experiências únicas, pois, existem várias possibilidades na utilização de atividades lúdicas no âmbito educacional, considerando assim a grande contribuição que esse tipo de abordagem soma com o desenvolvimento das crianças na educação infantil de maneira integral (RODRIGUES; RIBEIRO, 2018).

Inegavelmente o lúdico é essencial para o desenvolvimento da criança, pois, para a criança o brincar é viver, porque é a partir do lúdico que ela pode construir a sua autonomia e vivenciar experiências que vão ajudar na criação do conhecimento, tanto real como o imaginário, ampliando assim suas ideias e as incentivando a utilizar a criatividade e estimulando para que possa ocorrer o processo de ensino-aprendizagem porque é por meio das atividades lúdicas que a criança pode adquirir vocabulário e fazer a sua própria leitura do mundo (SANTOS, 2011).

Sendo assim a utilização do lúdico na Educação Infantil faz com que a aprendizagem seja de maneira mais leve e divertida, fazendo com que a criança se mantenha mais interessada e focada assim como Ribeiro (2013) cita:

O Lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e mais prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis de desenvolvimento. Cabe assim uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da Ludicidade (RIBEIRO, 2013, p.1)

Tendo como recurso a ludicidade, é possível que ocorra a desmistificação de que o ensino infantil é apenas para brincadeiras bobas, e assim tirando os jogos e brincadeiras de segundo plano para se tornar um recurso essencial para a melhoria do ensino-aprendizagem das crianças. (SANTOS; CASTRO; MIRANDA, 2020).

Quando se faz a utilização do lúdico em sala de aula é perceptível que há um interesse maior de parte das crianças, fazendo com que a interação seja maior, pois, o uso da ludicidade faz com



que as crianças tenham o seu desenvolvimento não apenas ao nível social, mas também pessoal e cognitivo de forma integral (PEREIRA; CASTANHEIRA, 2020).

É notório que ao aderir às atividades lúdicas na Educação Infantil, o desenvolvimento e a construção de saberes da criança se fazem de uma maneira mais ampla e divertida, fazendo com que seu processo de ensino-aprendizagem se dê de maneira integral (SILVA, 2021).

Usando o lúdico como uma ferramenta essencial, faz com que a criança aprenda sem o medo de errar e faz desenvolver de forma integral a socialização, a comunicação e a expressão fazendo com que haja uma aprendizagem significativa e que desperta a criatividade e a autonomia da criança (SILVA; SANTOS, 2017).

## 2.2 Perspectiva de Piaget, Vygotsky e Wallon sobre o desenvolvimento infantil

Neste capítulo será exposto algumas partes das teorias de três autores de bastante influência e entendimento acerca do desenvolvimento infantil e alguns respectivos comentários sobre os jogos e a brincadeiras.

Piaget, Vygotsky e Wallon são autores que compartilham de teorias sociointeracionistas, apesar de algumas diferenças eles constataam que o desenvolvimento infantil se dá através de um processo dinâmico, e afirmam que os níveis de desenvolvimento das crianças como o motor, afetivo e o cognitivo não se dão de forma singular, mas sim de forma simultânea um acompanhando o outro. Também afirmam que a criança não é passiva ou apenas uma mera receptora de informações, pois, através das interações com adultos e outras crianças elas desenvolvem a linguagem, o raciocínio, a capacidade afetiva e a sensibilidade (FELIPE, 2001).

A teoria de Jean Piaget (1896-1980) constitui-se em quatro fases onde as fases do desenvolvimento infantil são descritas por Piaget como: sensório motor (0 a 2 anos); pré-operatório (2 a 7 anos); operatório concreto (7 a 11 anos); operatório formal (12 em diante). O sensório motor é onde a criança começa a desenvolver a linguagem, que é quando a criança começa a ter o sistema por assimilação por meio de suas percepções de movimento. O pré operatório é fase em que a



criança tem a manifestação do intuitivo, onde elas representam e substituem objetos ou acontecimentos como se fosse uma simulação, pois, é nesse estágio que o caráter egocêntrico da criança é mais perceptível. O operatório concreto é onde se dá o início das operações lógicas no qual é marcada pelo pensamento reversível, que é quando a criança é capaz de admitir que é possível ter a operação contrária. E o operatório formal que é quando o pensamento lógico alcança um nível maior, e é considerado por Piaget o auge do desenvolvimento cognitivo. Sendo assim cada fase se dá a uma forma momentânea onde se faz um processo de equilíbrio no qual termina na estabilidade ao se alcançar o que é descrito por Piaget, como o auge do desenvolvimento cognitivo que se dá na fase operatório formal (GARCIA, 2010).

Na teoria de Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), ele coloca que a relação das pessoas com o mundo não é dada de uma forma direta, mas sim por meio de mediação por sistemas de simbologias, no qual a linguagem tem um destaque ocupando o papel principal, porque é através dela que o sujeito entende e forma pensamentos. Sendo assim, para Vygotsky a primeira linguagem que é utilizada pela criança é a fala socializada que é para se comunicar, e de forma gradual ela utilizará a linguagem como uma ferramenta de pensamento com a função da adaptação social. Ele também classificou o desenvolvimento da criança em dois níveis, no nível de desenvolvimento real e no nível de desenvolvimento potencial. O que ele chama de nível de desenvolvimento real é aquele onde a criança já alcançou algumas etapas, remetendo-se nas às coisas que a criança consegue fazer sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial refere-se nas às atividades em que a criança precisa de ajuda de outros para realizar (FELIPE, 2001).

Vygotsky também cita o brinquedo como um objeto que auxiliará a ter uma percepção acerca da ação e do significado ao brincar, e com isso a criança passa a estabelecer uma conexão entre o seu brincar e a ideia que tem dele. Ele também coloca que o brincar é aprender e que a utilização do lúdico faz com que melhore o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da criança, pois, é necessário que considerem as necessidades individuais de cada criança (ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).



Para Vygotsky (1998) o brincar impulsiona a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), onde ajuda a criança a se desenvolver ainda mais:

O brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu, assim apresentando-se acima do esperado para a sua idade e de seu comportamento habitual. "Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento". (VYGOTSKY, 1998, p. 117).

Henri Wallon (1879-1962), em sua perspectiva coloca que o desenvolvimento infantil se dá de maneira infrequente sendo marcado por rupturas e retrocessos e que a cada fase do desenvolvimento há uma reestruturação e não apenas uma adição e tendo também uma interação entre a criança e o ambiente (FELIPE, 2001).

Dessa maneira Wallon dividiu sua teoria em quatro fases sendo elas: estágio impulsivo emocional (1º ano de vida); estágio sensório motor (1 a 3 anos); personalismo (3 a 6 anos); estágio categorial (6 anos). No estágio impulsivo emocional tem a predominância das relações emocionais da criança com o ambiente, onde o sujeito está em construção no qual se desenvolvem algumas atividades motoras como pegar, andar e olhar. E na fase do estágio sensório motor ocorre uma grande exploração do ambiente, onde há a predominância das relações cognitivas com o meio, onde a criança começará a reconhecer algumas palavras adquirindo assim a capacidade de simbolizar. No personalismo a criança começa a construir a consciência de si, no decorrer de suas vivências sociais e despertando o interesse em outras pessoas desenvolvendo assim as relações afetivas. E o estágio categorial é a fase onde a criança volta todo o seu interesse para o conhecimento e a exploração do mundo no decorrer de seu processo de desenvolvimento intelectual, assim fazendo com que a sua relação com o meio dê uma maior evidência ao seu aspecto cognitivo (FELIPE, 2001).

O olhar dos três autores é fundamental para o melhor entendimento de como se dá o desenvolvimento infantil, apesar de ter algumas divergências de pensamento os estudos de Piaget,



Vygotsky e Wallon são indispensáveis para a compreensão da criança e de como é a constituição da criança como um sujeito histórico (PEREIRA, 2012).

### 2.3 Legislação sobre os jogos e brincadeiras na educação infantil

A República Federativa Brasileira (Brasil) é um país regido pela Constituição Federativa do Brasil de 1988 (CF, 1998) que regula e organiza todo o país, e a partir da CF surgiram outras leis sempre respeitando a Constituição por ser a lei magna do país, e nesse capítulo será discorrido sobre as leis que regem a Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras.

A Constituição Federal coloca em seu capítulo II no artigo 6º acerca da educação, “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e a infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição” (BRASIL, 1988, p.18)

A Constituição Federal também expõe no capítulo VII no artigo 227 acerca do dever compartilhado entre a família, sociedade e o Estado colocando a importância do direito ao lazer que toda criança tem:

É dever da família, da sociedade do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p.132).

E à luz da Constituição Federal, se tem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB, 1996), e ao que se refere a Educação Infantil a LDB no título IV que expõe acerca da organização da Educação, em seu Artigo 11º fala que “os municípios incumbir-se-ão de: oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e com prioridade o ensino fundamental [...]” (BRASIL, 2000, p. 23).

A LDB 9394/96 prevê no seu artigo 3º a base que o ensino deve seguir sendo eles:



O ensino será com base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço a tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996, p. 1).

E a LDB 9394/96 também explana na seção 2 em seu artigo 29 acerca da relevância da Educação Infantil por ser a primeira etapa da educação básica “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico psicológico, intelectual e social [...]” (BRASIL, 1996).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um documento que foi escrito pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 1998 para que os professores da Educação Infantil pudessem ter um auxílio na hora de desenvolver os trabalhos com as crianças e ao que diz respeito aos jogos e brincadeiras o RCNEI coloca que:

Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado, devendo-se respeitar as diferenças de cada criança em suas faixas etárias, assim como as diversas culturas (expressões corporais) de cada região do país. (BRASIL, 1998, p. 29).

O RCNEI caracteriza os jogos e brincadeiras como sendo uma forma de auxiliar e melhorar a autoestima das crianças, e cita como a utilização dos jogos e brincadeiras contribuem para a aquisição de criatividade “A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa [...]” (BRASIL, 1998, p.27).





O RCNEI também tem uma concepção acerca da criança que discorre sobre a natureza singular de cada criança e de como se dá o aprendizado da criança por meio das interações colocando que:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhes são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (Brasil, 1998a, p.21-22).

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) que são normas específicas para a Educação Infantil, se tem a concepção da criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja aprende [...]” (BRASIL,2009). E também se refere que a criança além de todas essas ações ela também “[...] observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009).

A DCNEI também discorre em sua resolução nº 5 acerca das propostas curriculares da Educação Infantil e as garantias que as crianças devem ter “[...]experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas[...]” (BRASIL, 2009). E também explana sobre a necessidade de valorizar o lúdico “[...]nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis” (BRASIL, 2009).

Ao se olhar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que é um documento que expõe os conteúdos a serem ministrados nas etapas da educação básica, é possível entender um



pouco mais sobre a evolução da educação infantil e de como demorou para ela ser instituída uma das etapas da educação básica:

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora da educação formal. Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BRASIL, 2018 p.35).

Assim com a Educação Infantil sendo integrada à BNCC e sendo uma etapa fundamental para a aprendizagem integral da criança, as práticas pedagógicas que integram as propostas curriculares para a Educação Infantil são divididas em eixos estruturantes que são “as interações e as brincadeiras, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se [...]” (BRASIL, 2018).

A BNCC (BRASIL, 2018) também coloca que as crianças devem brincar continuamente de diversas formas sendo com outras crianças ou com adultos, para que tenha a ampliação e diversificação do conhecimento:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018. p.38).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é regulamentado pela lei federal nº 8.069/1990 e em seu artigo 1º o ECA refere-se como uma lei que preza pela proteção integral da criança e do adolescente “Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente” (BRASIL, 1990).



E ao que se refere a jogos e brincadeiras no Capítulo II do ECA que discorre acerca do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade e em seu artigo 16 exemplifica ao que se remete o direito à liberdade:

O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: I – ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II – opinião e expressão; III – crença e culto religioso; IV – brincar, praticar esportes e divertir-se; V – participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI – participar da vida política, na forma da lei; VII – buscar refúgio, auxílio e orientação. (BRASIL, 1990 p. 18).

Especificamente no inciso IV do artigo 16 do ECA evidencia-se o direito da criança a brincar “[...] IV- brincar, praticar esportes e divertir-se [...]” assim demonstrando que as brincadeiras e os momentos de lazer são essenciais na vida das crianças, podendo citar que por isso é indispensável que haja o uso dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

## 2.4 Práticas pedagógicas com o uso de jogos e brincadeiras

Sabe-se que os jogos e brincadeiras tem seu começo no meio familiar e se dispõe ao âmbito escolar, e dentro do domínio escolar a Educação Infantil desenrola o seu papel utilizando os jogos e a brincadeiras como uma prática pedagógica para que as crianças possam desenvolver valores e capacidades como o respeito, cooperação e a incorporação de valores morais e culturais a partir dos jogos e brincadeiras (SILVA, 2019).

As atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras precisam ser moldados como uma das principais ferramentas para que possa se tornar um instrumento que facilite a socialização, assim usando-a como uma prática pedagógica, que leva a criança a ampliação de suas capacidades e habilidades, tornando-as capazes de construir seus conhecimentos e não apenas reproduzir o que foi ensinado (BARBOSA, 2017).

Compreende-se que os jogos e brincadeiras na Educação Infantil já se faz imprescindível para essa fase tão importante, e se torna indispensável que no cotidiano escolar os jogos e



brincadeiras sejam usados como prática pedagógica assim como Oliveira (2005) coloca em sua obra acerca dos inúmeros benefícios dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil e coloca algumas atividades que o professor pode desenvolver:

A brincadeira infantil beneficia-se de suportes externos para sua realização: rituais interativos, objetos e brinquedos, organizados ou não em cenários (casa de bonecas, hospital, etc.), que contém não só temas, mas também regras. Em virtude disso, o professor pode organizar áreas para desenvolvimento de atividades diversificadas que possibilitem às crianças estruturar certos jogos de papéis em atividades específicas (OLIVEIRA, 2005, p.231).

Portanto, vale ressaltar que na Educação Infantil inquestionavelmente deve-se usar os jogos e brincadeiras como prática pedagógica porque, essas estratégias facilitam e dinamizam a aprendizagem das crianças e também auxilia no desenvolvimento motor e cognitivo fazendo que o ensino-aprendizagem da criança seja de forma integral (SILVA, 2017).

Para que a utilização dos jogos e brincadeiras como prática pedagógica seja bem explorada e contribua para uma aprendizagem significativa da criança é necessário que o professor utilize novas ideias e a sua criatividade assim como Almeida (2003) cita:

O professor sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto, um rico espaço pode ser também um paupérrimo ambiente educativo. Material sozinho não funciona. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento que se busca (ALMEIDA, 2003, p. 23).

Não se pode negar que o brincar faz com que a criança desenvolva o cognitivo, a socialização e a imaginação, mesmo que para muitos seja visto apenas como uma brincadeira sem sentido Kishimoto (2005) comenta acerca de como a brincadeira se dá a criança “Quando a criança brinca, ela faz de modo bastante compenetrado. A pouca seriedade a que faz referência está mais relacionada ao cômico, ao riso, que acompanha, na maioria das vezes, o ato lúdico e se contrapõe ao trabalho, considerada atividade séria” (KISHIMOTO, 2005).



Vygotsky (1998) expõe em sua obra como os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento infantil:

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos. (VYGOTSKY, 1998, p.122).

Sendo assim se faz necessário que a utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil seja apresentado como uma estratégia que favoreça as práticas pedagógicas para se tornarem significativas no aprendizado infantil e que envolva e chame a atenção das crianças e que permita a interação entre aluno e professor (CABRAL; FÉLIX, 2017).

#### 2.4.1 O lúdico na formação docente

Sendo a Educação Infantil uma etapa crucial na vida da criança, é preciso que os professores tenham formações voltadas para o uso do lúdico, pois, sabe-se que os jogos e as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança (ALBUQUERQUE; ROCHA; BUSS-SIMÃO, 2018).

A partir desse entendimento nota-se que o professor precisa estar sempre aprimorando os seus conhecimentos e fazendo com que o lúdico se faça presente sempre em sala de aula assim como Ferreira e Ferraz (2014) mencionam acerca da formação por reflexão onde a inovação precisa ser presente “formação pela reflexão nos permite pensar na possibilidade também de promover a inovação e romper com o tecnicismo” (FERREIRA; FERRAZ, 2014, p.167).

O professor é fundamental para a mediação do processo de ensino-aprendizagem da criança, pois, é através dele que o ambiente adequado é preparado, por isso é necessário a utilização do lúdico para que o cognitivo da criança seja estimulado e que suas relações pessoais sejam criadas (GOMES; FÚCIO; SILVA, 2021).



Com a necessidade de se fazer o lúdico presente na formação docente, é preciso compreender que precisa ser uma prática sensível, para que a contribuição para o ensino aprendizagem da criança se dê de forma proveitosa (MINEIRO; D'ÁVILA, 2019).

Tendo o lúdico na formação do professor faz com que a criança tenha uma assimilação melhor dos conteúdos ministrados, e ajuda tanto no desenvolvimento pessoal como o social da criança (SANTOS, 2011).

O lúdico é uma ferramenta que auxilia o professor na educação infantil, pois, é um suporte que propicia a melhora da interação entre o docente e o aluno e fazendo com que a construção do conhecimento para as crianças pequenas seja feita de uma forma mais dinâmica e atrativa para elas (SALES, 2020).

No mais se tem a compreensão da importância do brincar e de como contribui para o desenvolvimento social, pessoal e cultural. Por isso o docente precisa ter o entendimento de que é necessário que haja o aperfeiçoamento do uso do lúdico como prática pedagógica e fazendo assim com que o lúdico faça parte da sua formação (BORDIGNON; CAMARGO, 2013).

Se torna assim indispensável que o docente busque uma formação continuada para que os seus conhecimentos sobre o lúdico se tornem amplos e passe a utilizá-lo com frequência aplicando em suas aulas, jogos e brincadeiras para que o desenvolvimento da criança possa ser integral. (ALVES; BIANCHIN, 2010).

Mas é necessário que o professor entenda a importância do lúdico em sua formação e se mostre disposto a utiliza-lo como um recurso indispensável em sala de aula, pois, é fundamental para a formação das crianças (PEREIRA; VERAS, 2017).

Gonzaga *et.al* (2017), afirma que não há apenas uma linha a ser seguida com o uso dos jogos e brincadeiras na Educação infantil, pois, existem diversos métodos e docentes diferentes vão utiliza-los, ou seja, serão utilizados de maneiras diferentes, mas todos com a mesma finalidade, utilizar o lúdico, os jogos e as brincadeiras como facilitador do processo de ensino-aprendizagem da criança:



não há uma receita de sucesso que possa ser utilizada por todos os docentes, em todas as escolas e que obtenha o mesmo resultado. A diversidade de métodos e ferramentas precisa ser analisada por cada professor, a fim de que sejam empregados de forma correta e da melhor maneira possível. A realidade dos alunos, assim como seus interesses, deve sempre ser levada em consideração para que o método e a ferramenta supram as necessidades didáticas, auxiliando verdadeiramente no objetivo ao qual se destinam (Gonzaga et al., 2017, p. 1).

Carneiro e Dodge (2007) afirmam que é necessário que haja uma colocação da escola a favor dos jogos e das brincadeiras, para que tenha a capacitação dos docentes, e assim eles estejam preparados para manusear o lúdico, os jogos e as brincadeiras como uma ferramenta valiosa:

Para que a prática da brincadeira se torne uma realidade na escola, é preciso mudar a visão dos estabelecimentos a respeito dessa ação e a maneira como entendem o currículo. Isso demanda uma transformação que necessita de um corpo docente capacitado e adequadamente instruído para refletir e alterar suas práticas. Envolve, para tanto, uma mudança de postura e disposição para muito trabalho. (CARNEIRO E DODGE, 2007, p.91).

No entanto, ainda existem escolas que resistem à utilização do lúdico, e não incentivam os seus colaboradores a estudar e conhecer acerca da importância e os benefícios que a utilização do brincar traz para a sala de aula, fazendo com que muitos docentes não se interessem em utilizar essa ferramenta tão importante e necessária, por isso, que deve-se ter um trabalho em equipe da parte dos gestores e professores para que tenha a inclusão do lúdico na sala de aula, e fazendo com que ao ensino-aprendizagem da criança se torne cada vez mais significativo a partir dos jogos e brincadeiras (TRISTÃO, 2010).



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica, focado em verificar a contribuição dos jogos e brincadeira na Educação Infantil para a aprendizagem. Segundo Mancini e Sampaio (2006) revisões da literatura são caracterizadas pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse

A pesquisa bibliográfica teve como pergunta problema: Como os jogos e brincadeiras na Educação Infantil podem promover a aprendizagem?

Foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam no idioma português. Foram usados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2000 a 2021, e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 2000. Foram utilizadas algumas publicações anteriores ao ano de 2000 por serem autores de referência no assunto como Lev Semenovitch Vygotsky, Jean William Fritz Piaget e Henri Wallon, fazendo também o uso da legislação como a Constituição Federal (BRASIL, 1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e o Estatuto da Criança e Adolescente (BRASIL, 1990).

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Revista Educação e Fronteiras, Revista Linhas, Revista Ces Psicol, Revista de Divulgação Científica, Revista Eletrônica de Educação, Revista Humanidades, Revista Científica Universitas, Revista Estudos e Pesquisa em Psicologia, Revista Práxis Pedagógica, Revista Fundamentos, Revista Psicopedagogia, Revista Educ, Revista Eletrônica Pesquiseduca, Revista Científica Aprender, Revista Falange Miúda, Revista Faculdade Famen, Revista Histedbr On-line, Revista Científica do Sertão Baiano, Revista Educação em Re-vista, Revista Pró- professor, Revista Brasileira de Filosofia e História, Revista





Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta, Revista Bras. Fisioter, Revista de Iniciação Científica da FFC, Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, Revista Práticas de Linguagem, Revista Cenas Educacionais, Revista Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento e *Brazilian Journal of Development*. Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave: Educação Infantil; Jogos e Brincadeiras; Ensino- aprendizagem; Lúdico; Prática Pedagógica. Foram selecionados 93 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2000 e 2021, sendo 52 artigos científicos, 2 dissertações, 11 livros, 1 tese e 13 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e a legislação que rege a Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras.

A organização da presente revisão ocorreu entre fevereiro de 2021 a maio de 2021, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores.

De posse das informações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.



#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser considerados ferramentas fundamentais para o desenvolvimento infantil, ou seja, é de suma importância a presença de jogos e brincadeiras na Educação Infantil para a aprendizagem, pois, eles têm o poder de atuar em diversas áreas do desenvolvimento da criança como a linguagem, memória, criatividade, atenção e a socialização, fazendo com que a criança tenha uma aprendizagem integral (SANTOS; PEREIRA, 2019).

Segundo Bezerra *et.al* (2021), o brincar é uma peça fundamental e indispensável no desenvolvimento da criança e sendo também imprescindível na formação da personalidade e do caráter dela, além de contribuir para os valores morais e culturais do indivíduo. O jogo, o lúdico e as brincadeiras também facilitam a aprendizagem e contribuem de forma considerável para a construção do conhecimento e da compreensão infantil.

Para Silva *et.al* (2019), os jogos e as brincadeiras no espaço escolar não são uma simples diversão ou apenas algo utilizado para passar o tempo, os jogos e brincadeiras como prática pedagógica é um meio de proporcionar uma aprendizagem significativa para a criança, fazendo com que ela tenha a sua compreensão de mundo.

É de extrema relevância que haja uma caracterização acerca do que é os jogos e as brincadeiras, pois, é a partir daí que o docente terá a compreensão de como utilizar essa prática pedagógica tão importante e transformadora, porque se não tiver a compreensão do professor a relação entre teoria e prática pode acabar sendo prejudicada, pois, ao invés dos jogos e brincadeiras ajudarem no processo de ensino-aprendizagem, pode ser que acabe atrapalhando e se tornando algo cansativo, por isso a importância de se caracterizar os jogos e as brincadeiras na Educação Infantil (ALMEIDA; ALMEIDA; MARTINS, 2017).

Para Campos *et.al* (2020), os jogos e as brincadeiras são primordiais para a aprendizagem, e tê-los como uma prática pedagógica faz com que haja enriquecimento na desenvoltura da criança, fazendo com que o ensino-aprendizagem da criança se dê de uma maneira integral. A autora



também traz que para a BNCC (BRASIL, 2017), a escola deverá proporcionar aos alunos caminhos para haver o uso do lúdico assim, promovendo a socialização e a exploração do ambiente escolar.

Kishimoto (2000, apud CONCEIÇÃO; NERY, 2017) coloca em sua obra que graças aos jogos as crianças têm uma motivação maior a pensar e se esforçar, pois, querem ter um melhor desempenho durante o jogo ou a brincadeira “As crianças ficam mais motivadas a usar a inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficam mais ativas mentalmente”.

Bacelar *et.al* (2017), cita que é na Educação Infantil que a criança desenvolve suas funções sensoriais e também começa a ter suas habilidades e capacidades desenvolvidas e isso só se dá a partir dos jogos e das brincadeiras, onde é necessário que a desenvoltura dos jogos e das brincadeiras se dê de uma forma lúdica para que tenha da parte do indivíduo uma experiência plena e uma aprendizagem integral.

Para Lima (2017), o lúdico desempenha um papel essencial para a educação, principalmente a Educação Infantil e é preciso que a ludicidade os jogos e a brincadeira sejam considerados para o processo de ensino-aprendizagem da criança e sejam utilizados como uma ferramenta didática aplicada diariamente na sala de aula.

Novato (2020) afirma que o uso dos jogos e das brincadeiras estimulam as crianças a criarem a sua autonomia desenvolver o seu cognitivo, ajuda a melhorar a parte motora e a construir habilidades.

Os jogos e brincadeiras são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem, porque é através deles que a parte criativa da criança é desperta, também podendo citar que os jogos e as brincadeiras desenvolvem a inclusão no âmbito escolar e incentiva a criança a pensar e a desenvolver o seu cognitivo (ARAÚJO *et.al*, 2017).

O uso do lúdico, dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil faz com que as crianças aprendam a interagir e a alcançar a forma de se posicionar diante daquela atividade lúdica que é



proposta, na qual a criança desenvolve competências e habilidades para a convivência e a socialização (GOMES; FÚCIO; SILVA, 2021).

Para Tengan e Bortoleto (2021) a aplicação dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil são estratégias pedagógicas facilitadoras para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento motor fino e grosso.

É indiscutível que os jogos e as brincadeiras são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem da criança, por isso se faz necessário que haja o uso lúdico no dia a dia escolar, pois, é por meio dele que a aprendizagem da criança se dá de uma forma simples e descontraída (RODRIGUES, 2017).

Vieira *et.al* (2020) discorre que a aplicação do lúdico como prática pedagógica faz com que as crianças tenham a sua aprendizagem a partir de uma forma divertida e descontraída, onde será estimulado o cognitivo, a capacidade motora, perceptiva e a socialização. Também é exposto que é a partir da interação que o lúdico, os jogos e as brincadeiras proporcionam que as crianças começam a criar afeto e sentimento pelas outras.

Para Silva (2013, apud Cruz, 2019) os jogos e a brincadeiras cooperam para a melhor desenvoltura da criança e contribui de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem e trabalha a imaginação da criança ajudando-a a desenvolver a criatividade, também permitindo que ela possa socializar com seus colegas e crie e respeite regras fazendo com que haja um pleno aproveitamento da utilização dos jogos e brincadeiras como uma prática pedagógica.

Mas mesmo com a utilização dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, Cruz (2019) afirma que ainda existem crianças que carregam com si alguma dificuldade, por isso o professor deve tomar cuidado e se atentar a singularidade de cada criança e diversificar mais a aula.

Para Saccheto *et.al* (2011) a possibilidade de brincar deve estar ao alcance de todas as crianças, pois, os jogos e as brincadeiras possibilitam o desenvolvimento e o estímulo da capacidade emocional, mental e física, estabelecendo assim experiências únicas e inesquecíveis para a criança.



Sendo assim, Franco e Dantas (2017) afirmam que a ludicidade tem que ser constituída como uma prática pedagógica utilizada pelo professor de forma constante para que a participação da criança se torne significativa e prazerosa.

As atividades lúdicas, os jogos e as brincadeiras trazem inúmeros benefícios para a criança, pois, é a partir dela que as habilidades das crianças começam a ser desenvolvidas sendo no quesito corporal ou intelectual (MAIA; FARIAS; OLIVEIRA, 2020).

Almeida e Santos (2018) coloca que é necessário que o docente sempre mantenha a sua formação atualizada, pois, o processo de ensino-aprendizagem da criança está em constante mudança, por isso, entende-se que a formação inicial e a continuada andam lado a lado, ou seja, se faz necessário que o professor sempre esteja por dentro do novo para contribuir de forma excelente para a construção do conhecimento infantil, de preferência fazendo a utilização do lúdico, dos jogos e das brincadeiras.

E para Santos, Carvalho e Silva (2017) a construção do saber a partir dos jogos e brincadeiras é extremamente importante, mas ainda passa por dificuldades, pois, segundo os autores ainda falta formação eficaz para que o docente saiba utilizar esse recurso como prática pedagógica para que assim os docentes saibam manusear e introduzir os jogos e brincadeiras como uma ferramenta para o processo de ensino aprendizagem da criança.

Barbosa e Fortuna (2015) também expõem ser necessária uma formação adequada para os docentes trabalharem com os jogos e brincadeiras em suas aulas e para que o brincar livre seja utilizado, pois, o brincar espontâneo faz com que a criança se interesse ainda mais pelo assunto. Mas infelizmente ainda há grande desafeição à utilização recorrente e constante dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pois, ainda há pessoas desconsideram as necessidades das crianças e suas singularidades.

Para Arruda (2012) é essencial que haja mais pesquisas acerca da criança e seu desenvolvimento, sendo o foco principal a contribuição dos jogos e brincadeiras para o processo de ensino-aprendizagem.



No entanto, Viana (2020) coloca que existe uma infinita opção de jogos e brincadeiras para serem utilizados como prática pedagógica na Educação Infantil, mas é necessário que haja uma seleção prévia para saber como utilizar e em quais aspectos vai ajudar a criança a desenvolver.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos e brincadeiras são de extrema importância para o ensino-aprendizagem da criança, pois, é a partir dele que as crianças podem ter o seu ideal de mundo e conseguem assimilar de forma mais fácil os conteúdos que são ministrados.

Ao decorrer do trabalho pude perceber como a valorização da infância no Brasil teve um grande caminho a ser percorrido e como se deu a legislação que rege a Educação Infantil, os jogos e as brincadeiras. Também foi notado como o lúdico é imprescindível para a aprendizagem da criança, e de como ele se faz importante na formação do docente, pois, se o docente não estiver apto para introduzir os jogos e brincadeiras adequados para cada criança e sua singularidade de nada adianta.

Os jogos e brincadeiras são recursos fundamentais, pois, além de ajudarem no desenvolvimento infantil, também fazem com que a criança tenha sua percepção de mundo e fazem com que o vínculo com as outras crianças e com o docente cresça ainda mais.

Por fim posso afirmar que todos os objetivos do trabalho foram alcançados, pois, é perceptível o quão importante é o uso dos jogos e brincadeiras como prática pedagógica na Educação Infantil, porque é a partir do uso desses recursos que a criança desenvolve a socialização, o cognitivo, a imaginação e as atividades motoras.



## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Moema Helena Koche de; ROCHA, Eloisa Acires Candal; BUSS-SIMAO, Márcia. Formação docente para educação infantil nos currículos de pedagogia. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 34, e183858, 2018.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica -Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed.\_ Rio de Janeiro: Loyola, 2003.
- ALMEIDA, Luciana da Silva; SANTOS, João Batista da Silva. Lúdico na formação de professores. **Revista Práticas de Linguagem**, p. 492-501, 2018.
- ALMEIDA, Valdirene Rodrigues de; ALMEIDA, Irene Rodrigues de; MARTINS, Maria Madalena. Jogos e brincadeiras na Educação Infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 6, n. 2, 2017.
- ALVES, Luciana; BIACHIN, Maysa Alahmar: O jogo como recurso de aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, vol.27, nº 83, agosto, 2010, p. 282-287. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, Brasil.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. Frases e pensamentos – pensador Uol, 2016. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjI2MzYw/>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- ARAÚJO, Regina Moreira *et.al.* **Os jogos e brincadeiras no processo de inclusão escolar**. 2017. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA11\\_ID6249\\_19092019232356.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA11_ID6249_19092019232356.pdf). Acesso em: 05 maio 2021.
- ARRUDA, Jeniffer. A iniciação à pesquisa a partir das contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a Educação Infantil: reflexões sobre o valor das brincadeiras. **Revista de Iniciação Científica da FFC-(Cessada)**, v. 12, n. 1, 2012.
- BACELAR, Lara Santos *et.al.* **A valorização dos jogos e brincadeiras na educação infantil**. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 2325. 2017.
- BARBOSA, Claudia; FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar livre na sala de aula de educação infantil: concepções de alunas formandas da Licenciatura em Pedagogia. **Aprender–Cadernos de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, ano IX**, n. 15, p. 13-40, 2015.





BARBOSA, Idilene Fernandes, **A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil**, Caraúbas, 2017. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz *et.al.* **Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem**. 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/15427/1/Uno%20de%20jogos%20did%C3%A1ticos%20no%20processo%20ensino-aprendizagem.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.

BERNARTT, Roseane Mendes. **a infância a partir de um olhar sócio-histórico**, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2601\\_1685.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2601_1685.pdf). Acesso em: 01 abr. 2021.

BEZERRA, Cícera Gomes *et.al.* A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Brasileira De Filosofia E História**, v. 10, n. 1, p. 32-43, 2021.

BORDIGNON, Jacqueline Gonçalves Cordeiro; CAMARGO, Gisele Brandelero. **ludicidade e educação: uma parceria que contribui para a aprendizagem**, 2013. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uepg\\_ped\\_artigo\\_jacqueline\\_goncalves\\_cordeiro\\_bordignon.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_jacqueline_goncalves_cordeiro_bordignon.pdf). Acesso em: 14 abr. 2021.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 4. ed. São Paulo: Riedel, 2008. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88\\_EC85.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508200/CF88_EC85.pdf). Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 08 abr. 2021.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente lei nº 8.069/1990**. MEC. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544281/estatuto\\_da\\_crianca\\_e\\_do\\_adolescente\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544281/estatuto_da_crianca_e_do_adolescente_2ed.pdf). Acesso em: 08 abr. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC Versão Final**. MEC. Brasília, DF, 2017. Disponível em:



[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 9 abr. 2021.

BRASIL. **RCNEI - Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 1998. MEC. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 09 abr. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 09 abr. 2021.

BUENO, Elizangela, **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**, Londrina, 2010. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina.

CABRAL, Ana Carla; FÉLIX, Chrisley Soares. **Organização dos espaços na educação infantil: o lúdico como facilitador de práticas significativas**. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/debor/Downloads/5489-Texto%20do%20Artigo-15015-1-10-20170911.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CAMPOS, Aline Soares *et.al.* O jogo como auxílio no processo ensino-aprendizagem: as contribuições de Piaget, Wallon e Vygotsky. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 27127-27144, 2020.

CANTO, Camila Gonçalves dos Santos do; NUNES, Patricia Oliveira Crespo; RODRIGUES, Ana Cristina da Silva. O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, v. 13, n. 29, p. 284-299, 2021.

CARDIA, Joyce Aparecida Pires. A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais: um relato de pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano V. No. 09, jul./dez. 2011.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato; DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CAROLINE, Thais Rodrigues: A importância de jogos e brincadeira na educação infantil, **Revista Práxis Pedagógica**, Minas Gerais, Vol.2, nº 1 janeiro/março, 2019, p. 25-26. Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas, Minas Gerais.

CORDAZZO, Scheila Tatiane Duarte; VIEIRA, Mauro Luís, A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Revista Estudos e Pesquisas em**



**Psicologia**, vol. 7, núm. 1, abril, 2007, pp. 92-104 Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Brasil.

CRUZ, Gislaíne Azevedo; SARAT, Magda. História da infância no Brasil: contribuições do processo civilizador. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 5, n. 13, p. 19-33, maio 2016.

CRUZ, Ingrid Laena Rocha. **O uso de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização em séries iniciais de uma escola municipal situada na Comunidade do Alto Boa Vista II**. Tocantinópolis, 2019. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal do Tocantins.

DIAS, Marilza Merenciana; CARVALHO, Cristiene Adriana da Silva. A importância da inserção de jogos e brincadeiras como recursos didáticos na Educação Infantil. **Pró-Professor**, v. 1, n. 1, 2012.

EISTEIN, Albert. **Mundo em cores**. Disponível em: <https://mundoemcores.com/o-brincar-e-a-mais-alta-forma-de-pesquisa/>. Acesso em: 10 maio 2021.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um Olhar Psicopedagógico. **Revista Científica Aprender** [on line]. 5ª edição, dez. 2011.

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. **Educação Infantil: pra que te quero**, p. 27-37, 2001.

FERNANDES, Kelle Jaciani da Silva. **o lúdico como instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita no ensino fundamental I**. 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD4\\_SA8\\_ID561\\_17092018174631.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA8_ID561_17092018174631.pdf). Acesso em: 26 abr. 2021.

FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ Rita de Cássia Souza Nascimento. Formação e identidade docente: práticas e políticas de formação. **Formação docente: identidade, diversidade e saberes**. Curitiba: CRV, p. 167-179, 2014.

FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FONTES, Maria Anikely de oliveira, **Jogos e brincadeiras na educação infantil, o brincar, o descobrir....** Luís Gomes, 2016. 43 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



FRANCO, Maíra Vieira Amorim; DANTAS, Otilia Maria. PNAIC: **uma formação docente lúdica**. In: ENCONTRO DE APRENDIZAGEM LÚDICA, 2., 2016, Brasília. Anais eletrônicos... Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2017. p. 316-319. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/23065>. Acesso em: 10 maio 2021.

GARCIA, Sônia Maria Dos Santos. A construção do conhecimento segundo Jean Piaget. **Ensino em Re-vista**, 2010.

GOMES, Lais Estanislau; FÚCIO, Lidiane Hott; SILVA, Juliana Santiago da. JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 6, 2021.

GONZAGA, G. R et. al. **Jogos didáticos para o ensino de Ciências**. Educação Pública, v. 17, nº 7, p. 1-11, 2017.

HENICK, Angelica Cristina; FARIA, Paula Maria Ferreira de. História da infância no Brasil. In: **Anais: XII Congresso Nacional de Educação–EDUCERE. IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar–ENAEH. III Seminário Internacional de Representações Sociais-Educação–SIRSSE. V Seminário Internacional Sobre Profissionalização–SIPD-Cátedra UNESCO**, Curitiba: PUCPR. 2015. p. 25824-25834.

KISHIMOTO 2000, apud CONCEIÇÃO, Eduardo Junior da; NERY, Tânia Maria. **A importância do lúdico com jogos e brincadeiras na educação infantil: uma prática educativa**. 2017. Disponível em:[http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/coprecis/2017/TRABALHO\\_EV077\\_MD1\\_SA3\\_ID553\\_10082017132330.pdf](http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/coprecis/2017/TRABALHO_EV077_MD1_SA3_ID553_10082017132330.pdf). Acesso em 05 de maio de 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Adriane Patrícia. O lúdico na aprendizagem infantil. **Revista Falange Miúda ISSN**, v. 2525, p. 5169, 2017.

LIMA, Kyara Thalia Gomes de *et.al.* **O lúdico como pressuposto para o prazer: jogos e brincadeiras na educação infantil**. 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID1543\\_26082019135719.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID1543_26082019135719.pdf). Acesso em: 05 maio 2021.



LINS, Samuel Lincoln Bezerra *et.al.* A compreensão da infância como construção sócio-histórica. **CES Psicol**, Medellín, v. 7, n. 2, p. 126-137, dezembro. 2014.

MAIA, Divanalmi Ferreira; FARIAS, Álvaro Luís Pessoa de; OLIVEIRA, Marcos Antônio Torquato de. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e8623-e8623, 2020.

MAGALHÃES, Célia Maria. A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola. **Revista Linhas**, v. 18, n. 38, p. 81-142, 2017.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 10, n. 4, Dec. 2006.

MARQUES, Maria Emilia da Silva, **Jogos e brincadeiras na educação infantil: o lúdico como ferramenta de estimulação da aprendizagem**, Parnamirim, 2016. 21 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MINEIRO, Márcia; D'AVILA, Cristina. Ludicidade: compreensões conceituais de pós-graduandos em educação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, e208494, 2019.

NILES, Rubia Paula; SOCHA, Kátia. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. **Ágora: Revista de divulgação científica**, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2014.

NOGUEIRA, Francisca Benedita de Paula; SILVEIRA, Éderson Luís. A importância do lúdico na educação infantil. **REVISTA FACULDADE FAMEN| REFFEN| ISSN 2675-0589**, v. 2, n. 1, p. 68-85, 2021.

NOVATO, Karolina Marques. **Importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Goiânia. 2020, 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. Coleção docência em formação. São Paulo: Cortez, 2005.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes, a história da educação infantil no brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009.



PEREIRA, Drielle Rodrigues; SOUSA, Benedita Severiana: A contribuição dos jogos e brincadeiras no processo de ensino aprendizagem de crianças de um CMEI na cidade de Teresina, **Revista Fundamentos**, Piauí, Vol.3, nº 2, 2015, p. 15. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí.

PEREIRA, Cacia Linhares. Piaget, Vygotsky e Wallon: contribuições para os estudos da linguagem. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 277-286, junho, 2012

PEREIRA, Inês Isabel; CASTANHEIRA, Luís. O lúdico como estratégia de ensino-aprendizagem: uma experiência pedagógica com crianças. **V Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas**, p. 631-639, 2020.

PEREIRA, Nara de Lourdes de Oliveira; VERAS, Francisca Samaritana de Oliveira Saudita. **A ludicidade na educação infantil: os jogos e as brincadeiras como instrumentos de aprendizagem**. 2017. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA9\\_ID14654\\_03102019215942.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID14654_03102019215942.pdf). Acesso em: 20 abr. 2021.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-noprocesso-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 27 abr. 2021.

RODRIGUES, Irene Raquel Santana; RIBEIRO, Rosangela Benedita. O uso do lúdico na Educação Infantil como facilitador do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Científica Universitas**, Itajubá v.5, n.2, p.20-26 Jul - dez. 2018.

RODRIGUES, Ivete da Conceição. **A utilização de jogos e brincadeiras no processo da educação infantil: um estudo de caso**. Amazônia. 2017, 44 p. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia). Universidade Federal Rural da Amazônia

RODRIGUES, Lúdia da Silva, **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**, Brasília, 2013. 98 p. Tese (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília.



ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, Amanda Alencar Machado; Siena Sales Freitas; Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SALES, Naiara de Souza. **A ludicidade na educação infantil: a influência do lúdico na aprendizagem**. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia). João Pessoa 2020, 59 p. Universidade Federal da Paraíba.

SANTOS, Adriano Alves; PEREIRA, Otaviano José. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 11, n. 25, p. 480-493, 2019.

SANTOS, CASTRO e MIRANDA, Rafaella Matos dos Thalya Rodrigues de e Alzenira de Carvalho, Intervenção pedagógica com jogos e brincadeiras na educação infantil, **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, Vol. 6, nº. 6, junho, 2020, p.37394-37395. Universidade Estadual de Goiás - Campus Formosa.

SANTOS, Lindinalva Vicente de Almeida; CARVALHO, Maria do Socorro de; SILVA, Andreia Barros da. **A construção do saber dos sujeitos da educação infantil a partir das estratégias com jogos e brincadeiras**. 2017. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO\\_EV073\\_MD4\\_SA9\\_ID2025\\_10092017193006.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD4_SA9_ID2025_10092017193006.pdf). Acesso em: 06 maio 2021.

SANTOS, Jossiane Soares. **O lúdico na Educação Infantil**. Campina Grande: Realize, 2011. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/ludico.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.

SACCHETTO, Karen Kaufmann *et.al.* O ambiente lúdico como fator motivacional na aprendizagem escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, 2011.

SILVA, 2013 apud CRUZ, Ingrid Laena Rocha. **O uso de jogos e brincadeiras no processo de alfabetização em séries iniciais de uma escola municipal situada na Comunidade do Alto Boa Vista II**. Tocantins. 2019, 71 p. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia). Universidade Federal do Tocantins.

SILVA, Ana Maria da. **A ludicidade construindo a aprendizagem de crianças na educação infantil** 2015. Disponível em: <https://www.portaldaeducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-ludicidadeconstruindo-a-aprendizagem-de-criancas-na-educacao-infantil/50878>. Acesso em: 24 abr. 2021.



**SILVA, Benedita da Conceição Mendes; SANTOS, Lilian de Jesus Marques. a importância do lúdico na educação infantil. 2017. Disponível em:**

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 01 abr. 2021.

SILVA, Francisco Sousa da *et.al.* As contribuições dos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 5, p. 3820-3833, 2019.

SILVA, Gessyka Felix da. **Jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.** 2017. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2017.

SILVA, Iris Vanessa de Sousa *et.al.* A importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil. **REVISTA CIENTÍFICA DO SERTÃO BAIANO**, v. 2, n. 02, p. 73-90, 2021.

SILVA, João Paulo da, **Práticas pedagógicas na Educação infantil: Uma análise de jogos e brincadeiras nas escolas públicas de Gravatá – PE**, Gravatá, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física). Universidade federal de Pernambuco centro acadêmico de vitória de santo antão.

SILVA, Paulo Sergio. **Jogar e Aprender: contribuições psicológicas ao método lúdico, pedagógico.** São Paulo: 1ª Ed, Expressão e Arte, 2007.

SOUSA, Tânia Cristina Leal de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: a importância do lúdico**, Goiás, 2016. 64 p. Trabalho de conclusão de Curso (Pedagogia). Instituto Federal Goiano- Campus Morrinhos.

SOUZA, Izabel de Lourdes Gimenez. **A formação do professor numa perspectiva lúdico-inclusiva: uma realidade possível?** 2007. 178 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2007.

TENGAN, Ellen Yukari Maruyama; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Vamos brincar de circo: corpo “em arte” na Educação Infantil. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. e324656-e324656, 2021.

TRISTÃO, Marly Bernardino, **o lúdico na prática docente.** Rio Grande do Sul. 2010, 39 p. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação.





VIANA, Fagner Amauri da Silva. **Jogos e brincadeiras: uma estratégia metodológica para a conscientização de hábitos saudáveis**. Criciúma. 2020, 154 p. Dissertação. Universidade do Extremo Sul Catarinense.

VIEIRA, Gilberto Ramos *et.al.* Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 29593-29602, 2020.

VIGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1998.

WOLSKI, Daniana, **A importância do jogo e do brincar para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da criança no contexto da educação infantil**, Ponta Grossa, 2017. 30 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Instituição de Ensino Superior Sant'ana.

